

notícias

Director: JÚLIO MANJATE • Edição N.º 30.423 • Sexta-feira, 27 de Julho de 2018 • www.jornalnoticias.co.mz • j.noticias@snoticias.co.mz • Directora-Adjunta: DELFINA MUGABE • 30,00MT

COMPROMISSO COM OS FACTOS

ARRANCA X FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA

Nyusi reitera compromisso com a promoção da mulher

CARLOS TEMBE

O PRESIDENTE da República, Filipe Nyusi, reiterou o compromisso do governo em continuar a desenvolver esforços visando o empoderamento da mulher. Falando ontem, na abertura do X Festival Nacional da Cultura, que decorre na província do Niassa, o Chefe de Estado mostrou-se inquieto com o facto de as mulheres continuarem a ser o rosto mais visível das dificuldades que grassam a sociedade moçambicana, tendo apelado à sociedade para a celebração constante da cultura, que constitui um gesto importante na promoção dos direitos da mulher, sobre a qual deve recair maior atenção visando a melhoria da sua qualidade de vida.

O Chefe de Estado reconheceu ainda não serem suficientes os esforços empreendidos pelo governo para garantir o empenhamento da mulher, que estão expressos nas políticas nacionais



Celebrar a cultura, promovendo os direitos da mulher

sobre o género, embora esta esteja integrada em vários sectores da vida pública nacional.

“Continua a ser feminino o rosto do analfabetismo, da pobreza, da prevalência do HIV/

Sida”, enfatizou Filipe Nyusi, assinalando que a mulher e a cultura são elementos indisso-

ciáveis na sociedade.

“Se a cultura é tudo que somos, a mulher sintetiza tudo

que somos e o que poderemos ser”, disse Nyusi.

Justificando o lema do festival, “A cultura promovendo a mulher, a identidade e o desenvolvimento sustentável”, Nyusi afirmou que a mulher é a figura tutelar da sociedade, mãe e educadora que garante a transmissão primária dos valores para as novas gerações, o baluarte dos novos fundamentos e “garante da sobrevivência da nossa espécie e gestora dos nossos recursos”.

Durante a sessão de abertura do festival, o Chefe de Estado assistiu, no Campo Municipal 1º do Maio de Lichinga, ao bailado que presta tributo à Rainha Bibi Achivandjila I, esposa do Rei Mataaka, pela sua bravura na luta contra a escravatura em Moçambique, entre 1870 e 1920, ano em que perdeu a vida no distrito de Majune, no Niassa.

Os bailarinos, na sua maioria crianças, exibiram-se a contento, merecendo ovação por parte do público que encheu o recinto.